



CD - 01

PROPONENTE

UNIDADE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH

Prof. Clodomir Andrade

DEPARTAMENTO: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

PROPOSTA DE:

- 1 (x) Criação de disciplina
- 2 () Extinção de disciplinas
- 3 () Mudança de denominação de disciplina
- 4 () Alteração do número de créditos da disciplina
- 5 () Alteração de pré-requisitos

NOME DA DISCIPLINA: Budismo, Segunda-Feira 14:00 às 17:00

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

PRÉ-REQUISITO(S): nenhum

EMENTA DA DISCIPLINA: A disciplina visa apresentar, de forma necessariamente embrionária, o budismo, tomando como perímetro da investigação as chamadas "três jóias" da tradição: o Buda, o Ensino (Dharama) e a Comunidade (Sangha). O curso irá analisar os principais conceitos da tradição, a partir da formulação de seu fundador, o Buda, e como esses ensinamentos foram compreendidos, assimilados e modificados pela própria tradição, através da leitura interpretativa de alguns dos textos mais fundamentais e representativos de suas principais correntes: a Theravada ('veículo dos anciãos'), a Mahayana ('grande veículo') e a Vajrayana ('o veículo do diamante').

AValiação: 2 provas (40 + 40)
1 trabalho (20) acerca de um ponto da tradição

PROGRAMA DA DISCIPLINA:

I. A personalidade histórica de Siddharta Gautama, o Buda; ensinamentos (*dharma*) e organização da comunidade budista (*sangha*); principais conceitos (e.g. *anatma*, *pratitya-samutpada*); a constituição do cânone budista e sua tripartição: os *sutras*, os *vinayas* e os *abhidharmas*. O cânone páli e o cânone sânscrito. A diversificação interpretativa: o Budismo Theravada ('veículo dos anciãos') e o Budismo Mahayana ('grande veículo').

II. Os textos fundacionais, doutrinas e representantes das principais escolas de filosofia budista na Índia: A tradição Theravada; *Yogacara* e *Madhyamika* da tradição Mahayana; os diversos caminhos (*upaya*) de realização do *nirvana/bodhi* (iluminação).

- 1) Apresentação/ Introdução: o contexto sócio-cultural e soteriológico indiano arcaico;
- 2) O Budismo primitivo: as três jóias: o Buda;
- 3) a comunidade (a Saṅgha) e os pré-requisitos;
- 4) os ensinamentos (o Dharma); as correntes (as tradições theravāda e mahāyāna); as divisões canônicas: as palavras do Buda (*sūtra*), as disciplinas (*vinaya*) e as hermenêuticas (*abhidharma*, *madhyamika*, *yogācara*);
- 5) O Dharma: (i) a origem interdependente (*pratityasamutpada*);
- 6) (ii) A vacuidade (*śūnyatā*);
- 7) (iii) as três características dos seres condicionados: insubstancialidade (*anātman*), impermanência (*anitya*) e sofrimento (*duḥkha*);
- 8) As quatro nobres verdades e o nobre óctuplo caminho;
- 9) (i) o *Mahasattipathanasutta*;
- 10) (ii) *Vajracchedikā*
- 11) O Budismo tântrico indiano
- 12) O Budismo tibetano

Bibliografia básica

- (i) Fontes clássicas em sânscrito e páli

Chaṭṭasāṅgayatipitaka. (tipitaka.org). Igatpuri: Vipassana Research Institute, 1990.

Dīgha Nikāya. The long discourses of the Buddha. Translated by Maurice WALSH, Somerville: Wisdom Publications, 1995.

Laṅkāvatāra Sūtra. Ed. Bunyiu NANJIO, Kyoto: Otani Buddhist University, 1923.

Majjhima Nikāya: The middle length discourses of the Buddha. Trans. Bhikkhu ÑĀNAMOLI and Bhikkhu BODHI. Somerville: Wisdom Publications, 1995.

NAGĀRJUNA Acintyastava. Baudhastotrasaṅgraha, ed. Janardan PANDEYA. Delhi: Motilal, 1994.
..... Mūlamadhyamākārikā. Ed. and trans. David KALUPAHANA. Delhi: Motilal, 1991.
Saṃyutta Nikāya. Trans. By Bhikkhu Bodhi. Summerville: Wisdom Publications, 2000.

(ii) Fontes contemporâneas

ANDRADE, C. B. O Budismo e a filosofia Indiana antiga. São Paulo, Fonte editorial, 2015. (Texto base I)
ANTOLOGIA BUDISTA. GONÇALVES, R.M., MONTEIRO, J. REDYSON, D. São Paulo, Fonte editorial, 2015. (Texto base II)
BUSWELL, Robert E. jr. (ed.). Encyclopedia of Buddhism. New York, McMillan, 2004.
COLLINS, Steven. Nirvana and other buddhist felicities. Cambridge, C.U.P., 1998.
CONZE, Edward. Buddhist texts through the ages. Oxford: One world, 1995.
----- The prajnaparamita literature. Tokyo: The Reiyukai, 1978.
----- The short Prajnaparamita texts. Oxford: OUP, 1982.
GETHIN, Rupert. The early sayings of the Buddha. A selection of suttas from the Pali Nikayas. Oxford: O.U.P., 2008.
GOMBRICH, Richard. How Buddhism began, the conditioned genesis of early. Buddhism. New York, Routledge, 2005.
HOLDER, John J. Early Buddhist Discourses. Indianapolis: Hackett Publishing, 2006.
KALUPAHANA, David. Mūlamadhyamakārikā of Nāgārjuna. Delhi: Motilal Banarsidass, 1991.
POWERS, J. Introduction to Tibetan Buddhism, Boulder: Snow Lion 2007
SNELLGROVE, D. Indo-Tibetan Buddhism, London and Boston: Shambala, 1987.
WALSHE, Maurice. The Long discourses of the Buddha, a translation of the Dīgha nikāya. Sommerville, 1995.
WARDER, A. K. Indian Buddhism. Delhi: Motilal Banarsidass, 1997.
WILLIAMS, Paul. Mahayana Buddhism, The doctrinal foundations, 2nd ed. New York: Routledge, 2009 (Texto base IV)
WILLIAMS, Paul and TRIBE, Anthony. Buddhist thought, a complete introduction to the Indian tradition. London: Routledge, 2002. (Texto base III)

Plano de Ensino

CRE047 - CATOLICISMO

EMENTA

A disciplina pretende considerar, histórica e sistematicamente, no âmbito do cristianismo, o catolicismo, entendido tanto como um sistema de pensamento, quanto como uma atitude diante do mundo e da vida que marca a cultura brasileira. Em particular, serão abordados temas como as denominações cristianismo e catolicismo, as relações entre catolicismo e igreja católica e entre catolicismo e outras perspectivas religiosas cristãs ou não.

CONTEÚDO

1. Cristianismo e catolicismo
2. Catolicismo e igreja católica
3. Catolicismo e ecumenismo
4. Catolicismo e diálogo inter-religioso

BIBLIOGRAFIA

BRANTIL, George. Catolicismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.
DUPRONT, Alphonse. A religião católica. São Paulo: Loyola, 1995.
HILLMAN, Eugene. Os católicos diante do pluralismo religioso. São Paulo: Loyola, 1997.
HORTAL, Jesus. E haverá um só rebanho: história, doutrina e prática católica do ecumenismo. São Paulo: Loyola, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira. Católicos, protestantes, espíritas. Petrópolis: Vozes, 1973.
JAERGER, Werner Wilhelm. Cristianismo primitivo e paideia grega. Lisboa: edições 70, 1991
MAINWARING, Scott. Igreja católica e política no Brasil 1916-1985. São Paulo: Brasiliense, 1989.
MIRANDA, Mário de França. O cristianismo em face das religiões. São Paulo: Loyola, 1998
MOURA, Odilão. As idéias católicas no Brasil: direções do pensamento católico no Brasil do século XX. São Paulo: Convívio, 1978.
VALADIER, Paul. Catolicismo e sociedade moderna. São Paulo: Loyola, 1991.

Plano de Ensino

CRE079 - CRISTIANISMO I

EMENTA

Como movimento interno à religião judaica, o cristianismo das origens estabeleceu contatos e desenvolveu relações de troca, apropriação e ressignificação de imagens, símbolos, narrativas míticas e rituais com a tradição judaica e com civilizações vizinhas do Mediterrâneo Antigo. Tendo a primeira como matriz fundante, o cristianismo das origens emergiu não como ruptura, mas como resultado de controvérsias internas ao judaísmo que desde Macabeus sinalizavam a heterogeneidade dos grupos dentro da religião judaica, em função de discordâncias com respeito à interpretação da Torá e posicionamento de seus partidos (sacerdotes, saduceus, escribas, fariseus) frente à dominação grega e, posteriormente, romana. Portanto, as origens do movimento cristão são diversas e sua compreensão requer o exame de diferentes tradições literárias. Esta disciplina propõe o estudo de estratos da literatura pseudoepígrafa, manuscritos "apócrifos", literatura gnóstica e literatura neotestamentária (evangelhos sinóticos, evangelho de João, Atos dos Apóstolos, Epístolas e Apocalipse) como conjunto de fontes primárias que espelham e projetam expectativas sociais, políticas e culturais do período, constituindo um arcabouço de informações para a investigação do cristianismo das origens, também chamado cristianismo do 1º século.

CONTEÚDO

1. A matriz judaica (religião como sistema socio-político-cultural)
2. Formação do povo de Israel. Estruturas políticas (tribalismo, monarquia e domínios persa, babilônico, grego e romano).
3. A revolução dos Macabeus (1 e 2 Macabeus, Bíblia de Jerusalém)
4. Literatura, religião e sociedade:
5. História e mitos fundantes
6. Poesia e sabedoria
7. Profecia como crítica social
7. A Galiléia dos tempos de Jesus e os movimentos populares
8. O movimento de Jesus e as tradições/interpretações de seus ensinamentos (história da recepção)
9. Literatura, religião e sociedade:
10. Literatura pseudoepígrafa, Manuscritos "apócrifos", Literatura gnóstica
11. Literatura neotestamentária (evangelhos sinóticos, evangelho de João, Atos dos Apóstolos, Epístolas)
12. Apocalíptica judaica e cristã do 1º século

BIBLIOGRAFIA

KÖESTER, Helmut. Introdução ao Novo Testamento. Vol. 1 e 2. São Paulo: Paulus, 2005.
NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. Experiência religiosa e crítica social no cristianismo primitivo. São Paulo: Paulinas, 2003.
THEISSEN, Gerd; MERZ, Annette. O Jesus Histórico. Um manual. Trad. Milton Camargo Mota e Paulo Nogueira. São Paulo, Loyola, 2002. (Bíblica Loyola, 33).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

"Apocalíptica e as Origens Cristãs". In Estudos de Religião 19 (2000): 253p. (São Paulo, UESP).
"Cristianismos Originários (30-70 d.C)". In Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana 22 (1995): 181p. (Petrópolis, Vozes).
AA.VV. Gospel Origins & Christian Beginnings. Sonoma: Polebridge Press, 1990.
ALLISON, Dale C. The Eschatology of Jesus. In: The Encyclopedia of Apocalypticism. The Origins of Apocalypticism in Judaism and Christianity. New York: Continuum, 1998.
ARANDA PÉREZ G.; MARTÍNEZ, F. G. & PÉREZ FERNÁNDEZ, M. Literatura Judaica Intertestamentária. São Paulo: Ave-Maria, 2000.
BERGER, Klaus. As Formas Literárias do Novo Testamento. São Paulo: Loyola, 1998. (Coleção Bíblica Loyola 23).
CHARLESWORTH, James H. (ed.). The Messiah. Developments in Earliest Judaism and Christianity. Minneapolis: Fortress Press, 1992.
COHN-SHERBOK, Dan; COURT, John (eds.) Religious Diversity in the Graeco-Roman World. A Survey

of Recent Scholarship. London: Sheffield Academic Press, 2001.

CROSSAN, John Dominic. O Jesus histórico. A vida de um camponês judeu do mediterrâneo. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

FLUSSER, David. O Judaísmo e as Origens do Cristianismo. Os Manuscritos do Mar Morto. Vol.1. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

HORSLEY, R. A. Arqueologia, História e Sociedade na Galiléia. O Contexto Social de Jesus e dos Rabis. Trad. de Eucides Luis Calloni. São Paulo: Paulus, 2000. 194p.

HORSLEY, R. A. Galilee, History, Politics, People. Valley Forge, Trinity Press International, 1995.

HORSLEY, R. A.; HANSON, J. S. Bandidos, profetas e messias. Movimentos populares nos tempos de Jesus. São Paulo: Paulus, 1995.

KEE, Howard Clark. As Origens Cristãs em Perspectivas Sociológicas. São Paulo: Paulinas, 1983. (Coleção Bíblia e Sociologia).

KRAFT, Robert A.; NICKELSBURG, George W. E. (eds). Early Judaism and its Modern Interpreters. Atlanta: Scholars Press, 1986.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. "Os primeiros cristãos e o mundo urbano: a importância da cidade no surgimento das comunidades cristãs". In Culturas e Cristianismos. São Paulo: Loyola, 1999.

Plano de Ensino

CRE034 - DIÁLOGO INTERRELIGIOSO

EMENTA

A disciplina visa tratar a temática do diálogo interreligioso no tempo diversificação religiosa e da afirmação do pluralismo religioso. O ponto de partida da reflexão é o atual contexto de globalização intensificadora, focando em particular a questão do pluralismo religioso, seus desdobramentos e efeitos. Em seguida, aborda-se a questão da gênese e significado do diálogo interreligioso, bem como as formas de diálogo e as disposições ao mesmo. Na sequência, vem desenvolvido o tema do desafio da acolhida do pluralismo religioso e do diálogo entendido como apropriação de novas possibilidades encaixados numa perspectiva de espiritualidade que propicia a sua atuação em profundidade, e exemplos específicos de exercícios dialogal são vislumbrados mediante a exposição viva de alguns buscadores de diálogo.

CONTEÚDO

Diversificação e pluralismo religioso.
Globalização e diálogo interreligioso.
Motivações para o diálogo interreligioso.
Diálogo interreligioso e novos horizontes identitários.
Espiritualidade e práticas dialogais.

BIBLIOGRAFIA

BEOZZO, José Oscar (Org.) Curso de Verão. Ano XXV. Religiões construtoras da justiça e da paz. São Paulo: Paulus, 2011.
BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Thomas. Modernidade, pluralismo e crise de sentido_ A orientação do homem moderno, Petrópolis: Vozes, 2004.
BOFF, Leonardo. Virtudes para um outro mundo possível. Hospitalidade: direito e dever de todos (v.1). Petrópolis: Vozes, 2005.
BOFF, Leonardo. Virtudes para um outro mundo possível. Convivência, respeito & tolerância (v.2). Petrópolis: Vozes, 2006.
TEIXEIRA, Faustino & DIAS, Zwinglio Mota. Ecumenismo e diálogo interreligioso. A arte do possível. Aparecida: Santuário, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMANN, Zygmunt. Comunidade. A busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
BAUMANN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
BOFF, Leonardo. Fundamentalismo. A globalização e o futuro da humanidade. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 113 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
HERVIEU-LÉGER. O peregrino e o convertido. A religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.
KÜNG, Hans. Religiões do mundo. Em busca dos pontos comuns. Campinas: Verus, 2004.
ORO, Ari Pedro & STEIL Carlos Alberto (Orgs). Globalização e religião. Petrópolis: Vozes, 1997.
PANIKKAR, Raimon. L'incontro indispensabile: diálogo deite refigionni Milano: Jaca Book, 2001.
QUEIRUGA, Andrés Torres. O diálogo das religiões. São Paulo: Paulus, 1997.

Plano de Ensino

CRE080 - CRISTIANISMO II

EMENTA

A disciplina tem como escopo o viés histórico-sistemático a respeito da compreensão do cristianismo e de seus desenvolvimentos em nível institucional, teológico e social. Devido à abrangência do tema, a disciplina visa oferecer panorama introdutório sobre o assunto, entretantes com a liberdade de focar, em seu desenvolvimento, certos períodos históricos ou temas que forem detectados como relevantes ao contexto educacional do momento. Desenvolver-se-á um programa que analisa o cristianismo como nova força cultural e política a coincidir com o fim do Império Romano e do mundo antigo; o desenvolvimento de dogmas e da doutrina cristã, particularmente nos primeiros concílios e até o fim da Idade Média; os movimentos internos ao cristianismo e suas ênfases; a formação das Igrejas do Oriente e do Ocidente; as Reformas do período moderno; as missões cristãs e o colonialismo; as Igrejas e as (re)formas de cristianismo na contemporaneidade. Dentro deste panorama de ordem universal, tratar-se-á, o quanto possível, de enfatizar o cristianismo presente em contexto brasileiro, em nível diacrônico e sincrônico, em sua diversidade e em suas relações com a sociedade. A disciplina também intenta apresentar como o cristianismo, em suas conjunturas históricas, interagiu e interage com as sociedades, e como a cultura Ocidental, em diversos de seus eixos, foi desenhada através de paradigmas cristãos.

CONTEÚDO

Cristianismo em panorama histórico-teológico geral:

- . O cristianismo no Império Romano: encontrando seus caminhos para além do paradigma judaico
- . Cristianismo e cultura greco-helenista
- . Os concílios ecumênicos e as definições dogmáticas sobre o cristianismo e a Igreja
- . A religião de Estado e monasticismo primitivo como seu contraponto
- . A Igreja do Oriente e o cisma de 1054
- . A afirmação do cristianismo na Idade Média: religião, poder e cultura
- . Escolástica medieval e os teólogos cristãos
- . Os movimentos mendicantes medievais
- . As cruzadas medievais e o nascimento da inquisição
- . Renascimento: Reformas protestantes da Igreja e Reforma católica
- . O cristianismo iluminista
- . O cristianismo barroco
- . O cristianismo absolutista após a revolução francesa e a declaração dos direitos humanos
- . As missões cristãs do século XIX e o colonialismo
- . Teologias liberais do século XIX
- . O cristianismo na segunda metade do século XX: renovações internas e novas formas de relação com a sociedade

Cristianismo e temas:

- . Cristianismo e o fim do mundo sagrado (dessacralização e processo de secularização)
- . Cristianismo e o paradigma da fé
- . Cristianismo e o paradigma sacramental e litúrgico
- . Cristianismo e tradição (compreensões)
- . Cristianismo, teologia política e teologia da libertação
- . Cristianismo e ecumenismo
- . Cristianismo e diálogo interreligioso
- . Cristianismo e fundamentalismo bíblico
- . Cristianismo em formas pentecostais e carismáticas
- . Cristianismo e novos lugares ou discursos teológicos (Feminista, Negro, Ecológico, etc)
- . Cristianismo e sincretismos
- . Cristianismo e cultura (semânticas simbólicas cristãs; valores humanos e religiosos; constituição das sociedades ocidentais)
- . Cristianismo e temas da moral e da ética (gênero, sexo, biomedicina, ciência, aborto, etc)
- . Cristianismo sob a ótica da psicanálise: Freud e Jung e outros
- . Cristianismo sob a ótica da sociologia: Weber e Marx e outros
- . Cristianismo sob a ótica da filosofia: Feuerbach, Nietzsche e outros
- . Cristianismo e poder (Igreja e Estado)

Cristianismo no Brasil:

- . Cristianismo ibérico e o Brasil
- . Cristianismo e religiões autóctones no Brasil colônia
- . Cristianismo e religiões africanas aportadas no Brasil (Colônia e Império)
- . Ciclos de evangelização
- . “Muita festa, pouco padre; muita reza, pouca missa” (Antonil)
- . Padroado e crises católicas no século XIX
- . Imigrações e missões protestantes
- . Ultramontanismo
- . O cristianismo popular e suas bricolagens
- . Renovações internas do catolicismo e do protestantismo brasileiros no século XX
- . Cristianismos brasileiros contemporâneos

BIBLIOGRAFIA

- HOORNAERT, Eduardo. História do cristianismo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Paulus, 1994.
- KÜNG, Hans. El cristianismo: esencia y historia. Madrid: Trotta, 1997.
- QUEIRUGA, Andres Torres. Fim do cristianismo pré-moderno: desafios para um novo horizonte. São Paulo: Paulus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZZI, Riolando. A Igreja Católica na formação da sociedade brasileira. Aparecida: Santuário, 2008.
- BORAU, José Luiz Vásquez. As Igrejas cristãs: Católica, Ortodoxa, Protestante e Anglicana. São Paulo: Paulus, 2010.
- DREHER, Martin Norberto. A crise e a renovação da Igreja no período da Reforma. (Coleção História da Igreja, v. 3). São Leopoldo: Sinodal, 1996.
- DREHER, Martin Norberto. A Igreja Latino-Americana no contexto mundial (Coleção História da Igreja, v. 4). São Leopoldo: Sinodal, 1999.
- DREHER, Martin Norberto. A Igreja no Império Romano (Coleção História da Igreja, v. 1). São Leopoldo: Sinodal, 1993.
- DREHER, Martin Norberto. A Igreja no mundo medieval (Coleção História da Igreja, v. 2). São Leopoldo: Sinodal, 1994.
- ESTRADA, Juan Antonio. Para compreender como surgiu a Igreja. São Paulo: Paulinas, 2005.
- GALIMBERTI, Umberto. Rastros do sagrado: o cristianismo e a dessacralização do sagrado. São Paulo: Paulus, 2003.
- HÄGGLUND, Bengt. História da Teologia. Porto Alegre: Concórdia, 1973.
- HOLLENWEGER, Walter J. El pentecostalismo: historia y doctrinas. Buenos Aires: La Aurora, 1976.
- HOORNAERT, Eduardo. Formação do catolicismo brasileiro: 1550-1800. Petrópolis: Vozes, 1991.
- KÜNG, Hans. A Igreja Católica. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- LENZENWEGER, Josef et all. História da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2006.
- LINDBERG, Carter. As Reformas na Europa. São Leopoldo: Sinodal, 2005.
- LINDBERG, Carter. Uma breve história do cristianismo. São Paulo, Loyola, 2008.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. Introdução ao protestantismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1990.
- NOVINSKI, Anita. A inquisição. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PASSOS, João Décio. Pentecostais: origens e começo. São Paulo: Paulinas, 2005.
- PONDÉ, Luiz Felipe. O catolicismo hoje. São Paulo: Benvirá, 2011.
- REMOND, Rene. As grandes descobertas do cristianismo. São Paulo: Loyola, 2005.
- TILLICH, Paul. História do pensamento cristão. São Paulo, ASTE, 2007.
- VAUCHEZ, André. A espiritualidade na Idade Média Ocidental (séculos VIII a XIII). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- WACHHOLZ, Wilhelm. História e Teologia da Reforma. São Leopoldo: Sinodal, 2010.
- WOODHEAD, Linda. O cristianismo. Vila Nova de Famalicão: Edições Quasi, 2006.

Plano de Ensino

CRE048 - ESPIRITISMO KARDECISTA

EMENTA

A disciplina visa compreender esta corrente de pensamento e movimento religioso em seus aspectos históricos, sociais e culturais a partir de sua gênese em contexto da modernidade. Busca deslindar seus componentes constitutivos em torno do cientificismo e do espiritualismo esotérico do século XIX a partir da articulação de formulações como: evolução, karma, espírito, que combinam antigas concepções orientais do Hinduísmo, Budismo com o evolucionismo moderno. Visa examinar seu projeto doutrinário de articular Ciência, Filosofia e Religião. Dentro de uma perspectiva histórico-sociológico-culturalista, busca interpretar sua transplantação da França para o Brasil onde incorpora traços da cultura religiosa pré-existente no país, como a crença nas "almas", as preces e a caridade, sem perder, contudo, seu feitiço moderno do estudo, da desritualização, do livre arbítrio e do individualismo.

CONTEÚDO

- Compreensão da doutrina e movimento a partir da modernidade do século XIX, confrontados entre o cientificismo materialista e o espiritualismo esotérico.
- Exame da doutrina e cosmologia espírita em seus principais pressupostos: evolução dos espíritos, reencarnação, lei de causa-efeito (karma), livre-arbítrio, perispírito, mediunidade, (des)obsessão .
- Afinidades entre o Espiritismo e a cultura religiosa brasileira: crença nas "almas", nas entidades protetoras, cura espiritual, caridade em torno de figuras matriciais do movimento como Bezerra de Menezes e Chico Xavier.
- Espiritismo e classes médias brasileiras: letramento, imprensa, estudos e palestras, caridade e individualismo.
- Estruturação do movimento espírita: federações, centros, correntes do movimento ("religiosos" e "científicos"), autonomia e livre-arbítrio. Instituições de divulgação e reprodução do movimento espírita: centros de caridade, creches, abrigos, livrarias etc.
- Posição do Espiritismo no Campo Religioso Brasileiro. Influência de seu imaginário e léxico (mediunidade, reencarnação, obsessão etc) para as demais religiões presentes no país. Relação com o catolicismo e as religiões afro-brasileiras, particularmente a Umbanda.
- Papel da terapêutica espírita, "curas espirituais", como dimensão de conflito com os poderes públicos – jurídicos, médicos e policiais, e de legitimação perante a uma população carente. O expediente da caridade e da filantropia nesta estratégia.
- Mutações no Espiritismo face a influência dos neo-espiritualismos e religiosidades do "self". Crise do modelo doutrinário, um pós-espiritismo? O caso modelar de Luiz Gasparetto.
- Internacionalização do Espiritismo a partir do Brasil dentro do contexto de globalização. Papel dos congressos internacionais.

BIBLIOGRAFIA

CAMARGO, Cândido Procópio. Kardecismo e Umbanda. São Paulo, Pioneira, 1961.
GREENFIELD, Sidney M. Cirurgias do Além. Pesquisas antropológicas sobre curas espirituais. Petrópolis, Vozes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUBRÉE, Marion e LAPLANTINE, François. A Mesa, o Livro e os Espíritos: gênese e evolução do movimento social espírita entre França e Brasil. Maceió: EdUFAL, 2009, pp. 203-207.
BASTIDE, Roger. "Le spiritisme au Brésil". Archives de Sociologie des Religions n° 24, 1967, pp.03-16.
CAMARGO, Cândido Procópio. Católicos, Protestantes e Espíritas". Petrópolis: Vozes, 1973.
CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O Mundo Invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
_____. "O Espiritismo" in Sinais dos Tempos: Diversidade Religiosa no Brasil. Cadernos do ISER n° 23, Rio de Janeiro, ISER, 1990, pp. 147-155.
DAMAZIO, Sylvia. Da Elite ao Povo. Advento e expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1994.

GIUMBELLI, Emerson. O Cuidado dos Mortos: Uma História da Condenação e Legitimação do Espiritismo. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1997, pp. 173-187; 244-269 ; 280-285.

_____. Em Nome da Caridade: Assistência Social e Religião nas Instituições Espíritas, vol I, Rio de Janeiro, Núcleo de Pesquisas do ISER, 1995. pp.37-80.

GREENFIELD, Sidney M. "O Corpo como uma Casca Descartável: as Cirurgias do Dr.Fritz e o Futuro das Curas Espirituais." In Religião e Sociedade nº 16/1-2, Rio de Janeiro, ISER/CER, 1992, pp.136-145.

HESS, David. "O Espiritismo e as Ciências". Religião e Sociedade nº 14/3, 1987, p. 42-48.

LEWGOY, Bernardo. O grande mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira, Edusc, 2004.

_____. "Incluídos e letrados: reflexões sobre a vitalidade do espiritismo kardecista no Brasil atual". In: As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Faustino Teixeira e Renata Menezes (orgs.). Petropolis:Vozes, 2006, pp.173-188.

_____. "A Transnacionalização do Espiritismo Kardecista Brasileiro: uma discussão inicial". Religião e Sociedade, 28/1, 2008, pp 84-103.

SOARES, Luís Eduardo. "O autor e seu duplo: a psicografia e as proezas do simulacro". Religião e Sociedade, nº4, 1979, pp 121-140.

STOLL, Sandra Jacqueline. Espiritismo à Brasileira. São Paulo: EdUSP, 2003

WARREN, Donald. "A terapia espírita no Rio de Janeiro por volta de 1900". Religião e Sociedade. Rio de Janeiro,11/3, 1984, p.69-720.

Plano de Ensino

CRE060 - ISLAMISMO

EMENTA

O Islamismo é a mais nova das chamadas religiões universais. Surgida na península arábica, expandiu-se rapidamente a partir do Oriente Médio para a Europa, Ásia e África, criando um sistema político-religioso em seus lugares de implantação. Seu início se dá a partir das revelações feitas ao profeta Mohammed, revelações estas consignadas no livro do Alcorão, escrito que até hoje ocupa um lugar central nesta religião.

CONTEÚDO

1. As revelações ao profeta Mohammed e o início do Islamismo
2. A expansão inicial do Islamismo
3. A transformação do Islamismo em religião universal
4. As divisões dentro do Islamismo
5. A presença do Islamismo no mundo atual
6. O Alcorão e sua mensagem
7. A vida religiosa do fiel muçulmano

BIBLIOGRAFIA

DELUMEAU, Jean (org.), As grandes religiões do mundo. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. O livro das religiões. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2000.
JOMIER, Jacques. Islamismo: História e doutrina. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTOÉ, Adailton. O Islã e os Muçulmanos. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
ARMSTRONG, Karen. Uma história de Deus. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
BORAU, José Luis Vásquez. As Religiões do Livro. Lisboa: Paulus, 2008.
BRUNNER-TRAUT, Emma (org.). Os Fundadores das Grandes Religiões. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
GORDON, Matthew. Conhecendo o Islamismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
KÖNIG, Franz; WALDENFELS, Hans. Léxico das Religiões. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
KÜNG, Hans, Religiões do Mundo. Campinas: Verus Editora, 2004.
PACE, Enzo. Sociologia do Islã. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
PIAZZA, Waldomiro. Religiões da Humanidade. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
PROTHERO, Stephen. As Grandes Religiões do Mundo. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
REEBER, Michel. Religiões. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
ROCHA PINTO, Paulo Gabriel Hilu da. Islã: Religião e Civilização. Aparecida: Editora Santuário, 2010.
SCHERER, Burkhard (org.). As Grandes Religiões. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
SHAH, Sirdar Ikbali. Luzes da Ásia. São Pedro da Serra: Edições Dervish, 2002.
SOARES DE AZEVEDO, Mateus. Mística Islâmica. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
TEIXEIRA, Faustino; BERKENBROCK, Volney (orgs.). Sede de Deus. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
WILGES, Irineu. Cultura Religiosa. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.



Plano de Ensino

CRE061 - LEITURA DE TEXTOS RELIGIOSOS CLÁSSICOS I

EMENTA

Por textos religiosos modernos entendem-se textos de cunho religioso ou reflexivo que foram formulados em conexão com os paradigmas fundamentais estabelecidos no período da modernidade. Priorizam-se, pois, textos que se enquadram dentro destes paradigmas. Desta maneira podem ser tratados também textos que problematizam, questionam e discutem a própria noção de modernidade em relação à religião. Eventualmente, a título de exemplificação, podem também ser tratados textos que se contrapõem ao paradigma moderno, sempre com o objetivo de levar a compreender a peculiaridade da proposta moderna em relação à religião. Esta disciplina envolve o estudo de textos do período de formação e de consolidação da modernidade.

CONTEÚDO

- A apreciação filosófica moderna da religião
- A discussão sobre a relação entre religião e ciência na modernidade
- A constituição da teologia moderna
- A constituição da ciência da religião na modernidade
- Elaboraões religiosas concordes com o paradigma moderno

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

RONAI, Paulo. Curso Básico de Latim Gradus Primus. São Paulo : Cultrix, 2000.

MELANCHTONE, Philippus. Loci commvnes rervm theologicarvm sev hypotyposes theologicae. In: BRETSCHEIDER, Carol. Gottl.; BINDSEIL, Henricus Ernestus (Ed.). Corpus Reformatorum: Philippi Melanthonis opera quae supersunt omnia Brunsviga : Schwetschke, 1854, v. XXI, col. 60-229.

Bibliografia complementar

SCHEIBLE, Heinz. Melanchthon: Uma biografia. São Leopoldo : EST, Sinodal, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



Plano de Ensino

CRE064 - LEITURA DE TEXTOS RELIGIOSOS MODERNOS I

EMENTA

Por textos religiosos modernos entendem-se textos de cunho religioso ou reflexivo que foram formulados em conexão com os paradigmas fundamentais estabelecidos no período da modernidade. Priorizam-se, pois, textos que se enquadram dentro destes paradigmas. Desta maneira podem ser tratados também textos que problematizam, questionam e discutem a própria noção de modernidade em relação à religião. Eventualmente, a título de exemplificação, podem também ser tratados textos que se contrapõem ao paradigma moderno, sempre com o objetivo de levar a compreender a peculiaridade da proposta moderna em relação à religião. Esta disciplina envolve o estudo de textos do período de formação e de consolidação da modernidade.

CONTEÚDO

PROGRAMA DA DISCIPLINA:

- 1-O Evangelho de Ramakrishna, mestre hindu do século XIX.
- 2-Os ensinamentos de Ramakrishna Paramahansa no contexto das tradições hindus do não-dualismo da escola Vedanta e das tradições devocionais (bhakti).
- 3-A sistemática soteriológica fundada na reflexão sobre a natureza do si-mesmo e do universo.
- 4-Ramakrishna Paramahansa: o mestre de Swami Vivekananda, o introdutor do Vedanta no Ocidente.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Principal

1. Ramakrishna. The Gospel of Sri Ramakrishna (O Evangelho de Ramakrishna). (tradução de Swami Nikhilananda). New York: Ramakrishna-Vivekananda Center, 1942.
2. Gavin Flood. Uma Introdução ao Hinduísmo. Juiz de Fora: EDUFJF, 2015.
3. H. Zimmer. Filosofias da Índia. São Paulo: Palas Athena, 2002.
4. Wilhem Halbfass. Tradition and Reflection. Delhi: Sri Satguru Publications, 1992

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Em aberto

Plano de Ensino

CRE036 - LINGUAGENS DA RELIGIÃO

EMENTA

Esta disciplina visa analisar aspectos específicos que constituem o fenômeno religioso, tendo como eixo os modos básicos de expressão da experiência religiosa, a saber: símbolo, mito, rito e doutrina. Nesse sentido, tem por objetivo desenvolver a compreensão de cada um destes modos de expressão bem como suas relações fornecendo elementos teórico-metodológicos para a compreensão do fenômeno religioso em suas várias manifestações. Para tanto, prima pela abordagem teórica, sem prescindir de elementos empíricos.

CONTEÚDO

Esta disciplina visa analisar aspectos específicos que constituem o fenômeno religioso, tendo como eixo os modos básicos de expressão da experiência religiosa, a saber: símbolo, mito, rito e doutrina. Nesse sentido, tem por objetivo desenvolver a compreensão de cada um destes modos de expressão bem como suas relações fornecendo elementos teórico-metodológicos para a compreensão do fenômeno religioso em suas várias manifestações. Para tanto, prima pela abordagem teórica, sem prescindir de elementos empíricos.

BIBLIOGRAFIA

CROATTO, Severino. As linguagens da experiência religiosa. Uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas. 2001.
ELIADE, M, Imagens e Símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes.
_____. Mito e realidade. São Paulo: Perspectivas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BULTMANN, R, Jesus Cristo e Mitologia. Trad. Daniel Costa. São Paulo: Novo Século, 2000.
CAMPBELL, Joseph. Isto és tu. Redimensionando a metáfora religiosa. Trad. Edson Bini. São Paulo: Landy, 2002.
CAPPS, Walter H. Religious Studies. The Making of a Discipline. Minneapolis: Fortress Press. 1995;
DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. Lisboa: Edições 70. s/d.
DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
GIRARD, R. A violência e o sagrado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
HARNACK, Adolf von. Lehrbuch der Dogmengeschichte. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1964. 3 v.
HICK, John. A metáfora do Deus encarnado. Trad. Luís H. Dreher. Petrópolis: Vozes, 2000.

Plano de Ensino

CRE049 - NOVAS EXPRESSÕES RELIGIOSAS

EMENTA

Portadora de várias denominações, “nova era”, “novas expressões religiosas”, “nova consciência religiosa”, “neo-esoterismos”, “religiosidades do self”, esta sensibilidade religiosa contemporânea que eclodiu nos anos 1980 tem como característica marcante a desinstitucionalização, podendo ser resumida na já célebre frase de Gracie Davies “believe without belong” (crer sem pertencer). A disciplina busca estudar o fenômeno associando-o às transformações societárias ligadas à crise da modernidade e à chamada “pós-modernidade” com seu corolário de fragmentação, do fim das grandes narrativas (Lyotard), da hiper-individualização e da reflexividade (Giddens). Visa estabelecer o ethos, a identidade fluida e as principais características desse movimento que se propaga através das redes, do nomadismo, do hibridismo-sincretismo a partir das grandes religiões universais (principalmente as orientais) e do consumo

CONTEÚDO

- Interpretação da “nova consciência religiosa” dentro dos marcos da crise da modernidade e de suas consequências,
- Histórico da “nova consciência religiosa” buscando suas origens na contracultura dos anos 1960 e numa releitura dos movimentos esotéricos do século XIX como a Teosofia.
- Investigação dos conceitos nativos chave da “nova consciência religiosa”: holismo, energia, consciência, espiritualidade.
- Interpretação das crenças e práticas do movimento como a dimensão da consciência/mente, da não-pertença e do nomadismo, da busca de cura e bem estar espiritual associada ao consumo na chave da subjetividade individualista e reflexividade.
- Dinâmica do holismo, do místico e do individualismo no ethos e na cosmologia “new age”.
- Interpretação sobre a ética ecológica do movimento e sua associação com o holismo.
- Estudo sobre a parte sociológica da reprodução do movimento: redes, comunidades, centros holísticos e terapêuticos, workshops, festivais e feiras, terapeutas e gurus, “mercado de bens simbólicos” e o consumo.
- Interpretação sobre o sincretismo cultural/religioso do movimento envolvendo as grandes tradições religiosas e culturais.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Leila. Carnaval da alma: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era. Petropolis: Vozes. 2000.
CAROZZI, Maria Julia (org.). A Nova Era no Mercosul. Petropolis: Vozes, 1999.
MAGNANI, José Guilherme. Mystica Urbe: um estudo antropológico sobre o circuito neo-esotérico na metrópole. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Leila. "Nova Era: um movimento de caminhos cruzados". In: Nova Era: um Desafio para os Cristãos. São Paulo, Paulinas, 1994, p.11-49.
_____. "Os errantes da Nova Era e sua religiosidade caleidoscópica". Cadernos de Ciências Sociais, vol.3, n.4, 1993, pp. 19-31.
BELLAH, Rorbet N. "A nova consciência religiosa e a crise da modernidade". Religião e Sociedade 13/2, 1986, pp: 18-37.
CHAMPION, Françoise. "Les sociologues de la postmodernité et la nébuleuse mystique-ésotérique" Archives des sciences sociales des religions, 67/1, 1989, pp.155-169.
D'ANDREA, Anthony. "A 'Nova Era' no Brasil: New Age, Espiritismo e Cultura Psicológica". In: O Self Perfeito e a Nova Era. Individualismo e Reflexividade em Religiosidades Pós-Tradicionais. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, IUPERJ, 1996, pp. 187-196.
GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Unesp. 1990.
HEELAS, Paul. The New Age movement. Oxford : Blackwell, 1996.
LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna.. Rio de Janeiro: José Olimpio editora, 1998.
SOARES, Luís Eduardo. "Religioso por natureza: cultura alternativa e misticismo ecológico no

Brasil. In: Leilah Landim (org.) Sinais dos Tempos: tradições religiosas no Brasil, Rio de Janeiro: ISER, 1989, pp.121-144.

TAVARES, Fátima Regime Gomes. Alquimias da Cura: um estudo sobre a rede alternativa no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado, PPGSA/IFCS/UFRJ, 1998.

Plano de Ensino

CRE050 - PENTECOSTALISMO

EMENTA

A disciplina visa estudo introdutório ao cristianismo protestante pentecostal, analisando-o a partir de suas origens e fundamentações histórico-teológicas e enquanto fenômeno social. Buscar-se-á visualizar e compreender as várias tipologias ou variantes pentecostais, sobretudo no Brasil e América Latina. Além do estudo sobre as origens do pentecostalismo e suas variantes doutrinárias e eclesiais, a disciplina visa à compreensão do impacto que os diversos tipos de pentecostalismo, em seus devidos momentos e contextos histórico-sociais, causaram e causam ao cristianismo não pentecostal, particularmente o católico e o protestante, e ao campo religioso em sua configuração mais ampla, observando as relações dinâmicas, trocas e trânsitos simbólicos, que operam as relações entre pentecostalismo, cristianismo não pentecostal e religiões não cristãs. Ademais, é visada a análise a respeito de como, em sua interação com a sociedade civil, o pentecostalismo impacta a mesma, particularmente em suas figuras política, econômica e legal. Perguntar-se-á, também, pelos sentidos e significados que o pentecostalismo apresenta e oferece aos seus aderentes, e como tais sentidos e significados são assimilados por estes. Enfatiza, portanto, a disciplina, o compreender o pentecostalismo - em suas diversas modalidades - em suas interfaces histórica, teológico-doutrinária e social, além de apresentar e problematizar teorias teológicas e histórico-sociológicas a respeito do surgimento, desenvolvimento, crescimento, sedimentação e afirmação dos modelos cristãos pentecostais nas sociedades em que se encontram, enfatizando a sociedade brasileira.

CONTEÚDO

Questões histórico-teológicas e doutrinárias:

- . Bíblia e pentecostalismo: leituras e hermenêuticas no Antigo e Novo Testamentos
- . Igreja antiga: movimentos quiliastas e montanismo
- . Igreja medieval: joaquimismo e místicas medievais
- . Reforma protestante: anabatistas e entusiastas
- . Movimentos metodistas na Inglaterra e movimentos avivalistas nos Estados Unidos (séculos XVIII e XIX)
- . Origens contemporâneas: reformas pentecostais norte-americanas no início do século XX e suas expansões (William Seymour e Charles Parham)
- . Pentecostalismo no Brasil I: origens (Assembleias de Deus e Congregação Cristã no Brasil)
- . Pentecostalismo no Brasil II: décadas de 50 e 60 (Igrejas autóctones e cruzadas norte-americanas)
- . Pentecostalismo no Brasil III: décadas de 70 e 80 (pentecostalismo renovado, ou neopentecostal)
- . Pentecostalismo no Brasil IV: décadas de 90 e século XXI (neopentecostalismo e suas reinvenções)
- . Principais teologias, doutrinas e referenciais simbólicos e semânticos atinentes ao (neo) pentecostalismo

Questões sociais:

- . (Neo) Pentecostalismo e camadas sociais excluídas
- . (Neo) Pentecostalismo, espaço público e sociedade civil
- . (Neo) Pentecostalismo e mídias
- . (Neo) Pentecostalismo, campos semântico-simbólicos, dinâmicas sincréticas e trânsitos-itinerários religiosos
- . Relações entre modernidade, pré-modernidade, pós-modernidade e (neo) pentecostalismo
- . Relações entre (neo) pentecostalismo e demais igrejas e religiões do campo religioso, particularmente no Brasil
- . (Neo) Pentecostalismo e novas formas de sociabilidade e de construção identitária

BIBLIOGRAFIA

- CAMPOS, Bernardo. Da reforma protestante à pentecostalidade da Igreja: debate sobre o pentecostalismo na América Latina. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2002.
- CORTEN, André. Os pobres e o Espírito Santo: o pentecostalismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Ronaldo de. A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 111-122.
- ANTONIAZZI, Alberto et all. Nem anjos, nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BITTENCOURT FILHO, José. Do protestantismo sincrético: um ensaio teológico-pastoral sobre o pentecostalismo brasileiro. In: Curso de verão: ano VII. São Paulo: Paulus: CESEP, 1993. p.107-119.
- CAMPOS JÚNIOR, Luís de. Pentecostalismo: sentidos da palavra divina. São Paulo: Ática, 1995.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CESAR, Waldo; SHAULL, Richard. Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs: promessas e desafios. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CORTEN, André; ORO, Ari Pedro; DOZON, Jean-Pierre. Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé. São Paulo: Paulinas, 2003.
- FRESTON, Paul. Uma breve história do pentecostalismo brasileiro: a Assembléia de Deus. In: Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, v.16, fas. 03, p.104-129, Maio 1994.
- HOLLENWEGER, Walter J. De Azusa-Street ao fenômeno de Toronto: raízes históricas do movimento pentecostal. In: Concilium, Petrópolis, v.32, fas. 265, p.382-394, 1996.
- HOLLENWEGER, Walter J. El pentecostalismo: historia y doctrinas. Buenos Aires: La Aurora, 1976.
- LAND, STEVEN J. Orar no Espírito: perspectiva pentecostal. In: Concilium, Petrópolis, v.32, fas.265, p.480-489, 1996.
- MARIANO, Ricardo. Sociologia do crescimento pentecostal no Brasil: um balanço. In: Perspectiva Teológica, Belo Horizonte, v.43, n.119, Jan./Abr 2011.
- MARIZ, Cecília Loreto. O demônio e os pentecostais no Brasil. In: CIPRIANI, Roberto; ELETA, Paula; NESTI, Arnaldo. Identidade e mudança na religiosidade latino-americana. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 251-264.
- MCCREADY, William. Uma análise sociológica dos pentecostais. In: Concilium, Petrópolis, v.08, fas.72, p. 225-229, 1972.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. Evangélicos e pentecostais: um campo religioso em ebulição. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 89-110.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. Protestantes, pentecostais e ecumênicos: o campo religioso e seus personagens. São Bernardo do Campo: Umesp, 1997.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. Introdução ao protestantismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1990.
- NOVAES, Regina Reyes. Os escolhidos de Deus: pentecostais, trabalhadores e cidadania. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985.
- PASSOS, João Décio (org.). Movimentos do Espírito: matrizes, afinidades e territórios pentecostais. São Paulo: Paulinas, 2005.
- PASSOS, João Décio. Pentecostais: origens e começo. São Paulo: Paulinas, 2005.
- PORTELLA, Rodrigo. Sob o signo do Espírito Santo: uma análise do pentecostalismo clássico a partir da perspectiva de sua contribuição ao fomento da auto-estima de pessoas excluídas. In: Litterarius, Santa Maria, v.4, n.2, jul./dez. 2005. p. 17-46.
- QUADROS, Eduardo Gusmão de. O silêncio e a balbúria: sobre a experiência pentecostal. In: Fragmentos de Cultura, Goiânia, v.15, fas. 01, p. 145-156, Janeiro 2005.
- ROCHA, Alessandro Rodrigues; TEPEDINO, Ana Maria de Azevedo Lopes. Vindo desde as margens do mundo: uma leitura do pentecostalismo a partir das teorias da marginalidade. In: Perspectiva Teológica, Belo Horizonte, v.43, n.119, p.37-53, Jan./Abr 2011.
- SEPÚLVEDA, Juan. Nascidos de novo: batismo e Espírito - perspectiva pentecostal. In: Concilium, Petrópolis, v.32, fas.265, p. 496-502, 1996.
- SOUZA, Beatriz Muniz de. A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo. São Paulo: Duas Cidades, 1969.
- VACCARO, Gabriel. Puntos fundamentales del pentecostalismo. Quito: CLAI, 1992.

Plano de Ensino

CRE066 - PESQUISA EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

EMENTA

As bases da pesquisa em ciências sociais, ciências humanas e em ciência(s) da religião. Procedimentos e atitudes acadêmicas, a imaginação científica e artesanato intelectual. Noções de metodologia (quantitativa e qualitativa) aplicadas aos estudos sobre religião. Tipos de pesquisa e aplicações as ciência(s) da(s) religião(ões): bibliográfica, documental, arquivística, empírica, pesquisa de campo e outras. Instrumentos de coleta de dados: entrevista, questionário, história de vida e outros. Noções de procedimentos acadêmicos básicos: fichamentos, registros de dados e informações, resumo e resenha, relatórios e outros. Fundamentos da estrutura e produção do TCC (artigo científico). Fundamentos do projeto de pesquisa. Noções sobre Monografia Científica. A pesquisa em religião: tema e do problema, objetivos, justificativa, marco teórico, problema e hipóteses, cronograma, bibliografia e outros aspectos. Noções das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos: formação, citação, referência e outros.

CONTEÚDO

As bases da pesquisa em ciências sociais, ciências humanas e em ciência(s) da religião. Procedimentos e atitudes acadêmicas, a imaginação científica e artesanato intelectual. Noções de metodologia (quantitativa e qualitativa) aplicadas aos estudos sobre religião. Tipos de pesquisa e aplicações as ciência(s) da(s) religião(ões): bibliográfica, documental, arquivística, empírica, pesquisa de campo e outras. Instrumentos de coleta de dados: entrevista, questionário, história de vida e outros. Noções de procedimentos acadêmicos básicos: fichamentos, registros de dados e informações, resumo e resenha, relatórios e outros. Fundamentos da estrutura e produção do TCC (artigo científico). Fundamentos do projeto de pesquisa. Noções sobre Monografia Científica. A pesquisa em religião: tema e do problema, objetivos, justificativa, marco teórico, problema e hipóteses, cronograma, bibliografia e outros aspectos. Noções das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos: formação, citação, referência e outros.

BIBLIOGRAFIA

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, José Maria da. SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDT, H. As ciências da religião numa perspectiva intercultural. Disponível em: . Acesso em: 17 jun. 2007.

FIROLAMO, Giovanni, PRANDI, Carlo. As Ciências das Religiões. São Paulo: Paulus, 1999.

KOCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TACHIZAWA, Takeshy e MENDES, Gildásio. Como fazer monografia na prática. 12. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

TEIXEIRA, Faustino (org.). A(s) Ciência(s) da religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001.

USARSKI, F. Constituintes da religião. Cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma. São Paulo: Paulinas, 2006

Plano de Ensino

CRE053 - PROTESTANTISMO

EMENTA

A disciplina visa apresentar um panorama das principais tradições advindas da Reforma Protestante do século XVI, com foco principal no Brasil. Para tanto, apresenta as principais ideias religiosas dos ramos luterano e reformado e seus desdobramentos, bem como os processos sociohistóricos que envolveram o surgimento e a transplantação do protestantismo da Europa e dos Estados Unidos para o Brasil e a América Latina. Em meio a tais dinâmicas, são também contempladas questões como as identidades e visões de mundo dos protestantes, suas proposições éticas, sua inserção política, suas relações como a Igreja Católica e as demais religiões e seu comportamento ritual.

CONTEÚDO

- O contexto e a Reforma do século XVI
- Confessionalização, ortodoxia, pietismo e avivamentos
- Evangelicalismo, fundamentalismo e ecumenismo
- Os protestantismos de imigração e de missão
- A inserção protestante no campo religioso brasileiro
- Rituais e devoções protestantes
- Protestantismo, política e espaço público

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubem. Protestantismo e repressão. São Paulo: Ática, 1979.
- DREHER, Martin. A crise e a renovação da igreja no período da reforma. São Leopoldo: Sinodal, 1996. (Coleção História da Igreja, v. 3).
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa e VELASQUES F^o, Prócoro. Introdução ao protestantismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BONINO, José Miguez. Rostos do protestantismo latino-americano. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2003.
- DREHER, Martin. A igreja latino-americana no contexto mundial. São Leopoldo: Sinodal, 1999. (Coleção História da Igreja, v. 4).
- _____. Protestantismo de imigração no Brasil. In: DREHER, Martin (org.). Imigrações e história da igreja no Brasil. Aparecida, SP: Ed. Santuário, CEHILA, 1993.
- HAHN, Carl Joseph. História do culto protestante no Brasil. São Paulo: ASTE, 1989.
- LÉONARD, Émile-G. O protestantismo brasileiro. São Paulo: ASTE, 1964.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O celeste porvir. São Paulo: EDUSP, 2008.
- _____. Protestantes, pentecostais e ecumênicos. São Bernardo do Campo: UMESP, 1997.
- REILY, Duncan Alexander. História documental do protestantismo no Brasil. São Paulo: ASTE, 1984.
- SOUZA, Silas Luiz de. Pensamento social e político no protestantismo brasileiro. São Paulo: Mackenzie, 2005

Plano de Ensino

CRE068 - RELIGIÃO E ARTES

EMENTA

A disciplina pretende abordar, histórica e sistematicamente, as complexas relações entre a religião e as artes. Serão analisadas as perspectivas estéticas que apresentam possibilidades de diálogo entre a experiência fascinante do sagrado, que distingue a religião, e a peculiar experiência do fazer e fruir que caracterizam as obras de arte. Além desta consideração mais geral, serão tratadas, em sua referência à religião, formas específicas de arte, como a literatura, o cinema, a arquitetura, as artes plásticas, a música.

CONTEÚDO

1. Experiência religiosa e o fazer e fruir artístico
2. Religião e literatura
3. Religião e cinema
4. Religião e artes plásticas
5. Religião e música
6. Religião e arquitetura

BIBLIOGRAFIA

- ECO, Umberto. A definição da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
FERRY, Luc. Homo aestheticus. São Paulo: Ensaio, 1994.
FORTE, Bruno. La porta della bellezza. Per un'estetica teológica. Brescia: Morcelliana, 1999.
HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Estética. Lisboa: Guimarães, 1993.
HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. Lisboa: edições 70, 1990.
OTTO, Rudolf. O sagrado. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
PAREYSON, Luigi. Estética. Teoria da formatividade. Petrópolis: Vozes, 1993.
TILLICH, Paul. Teología de la cultura y otros ensyaos. Buenos Aires: Amorrortu, 1968.
TILLICH, Paul. Textos Seleccionados. São Paulo: Fonte Editorial, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADORNO, Theodor W. Teoria estética. Lisboa: edições 70, 1990.
CHIPP, Herschel B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
CROCE, Benedetto. Breviário de estética. São Paulo: Ática, 1997.
KANT, Immanuel. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense, 1993.
OSBORNE, Harold. Estética e teoria da arte. Uma introdução histórica. São Paulo: Cultrix, 1978.
PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
SCHELLING, Friedrich W.J. Filosofia da arte. São Paulo: Edusp, 2001.
SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem. São Paulo: Iluminuras, 1995.
SCHLEIERMACHER, Friedrich E.D. Sulla religione. Brescia: Queriniana, 1989.
SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética. Recife: Ed. Universitária, 1979.
VON BALTHASAR, Hans Urs. Herrlichkeit. Eine theologische Ästhetik. Einsiedeln: Johannes, 1961-1965

Plano de Ensino

CRE058 - RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

EMENTA

Análise das relações entre religião e educação a partir da discussão de questões epistemológicas, políticas e sociais. Estudo da trajetória do ensino religioso nas escolas com ênfase na legislação educacional e nas experiências curriculares. Reflexões a respeito dos fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino Religioso e suas relações possíveis com a(s) Ciência(s) da Religião. Problematizações em torno de temas como pluralismo religioso e tolerância religiosa no exercício do ensino religioso nos Estados laicos

CONTEÚDO

- 1- Ensino religioso: legislações, modelos e percursos em experiências nacionais e estrangeiras
- 2- A religião na sala de aula: propostas curriculares, experiências e estudos de caso
- 3- Dilemas epistemológicos do Ensino religioso: debates teóricos e proposições
- 4- A(s) Ciência(s) da Religião e a fundamentação teórica e metodológica do Ensino Religioso
- 5- Ensino religioso e laicidade do Estado: pluralismo religioso e tolerância religiosa no ambiente escolar

BIBLIOGRAFIA

- BOURNIQUE, J. A pedagogia do herói: ensino religioso de 12 a 14 anos. Petrópolis: Vozes, 1968
- COELHO, Maria Efigênia Daltro. Educação e religião como elementos culturais para a superação da intolerância religiosa: integração e relação na compreensão do Ensino Religioso. Mestrado Profissionalizante em Teologia. Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2009.
- DAWSON, Christopher. La crisis de la educacion occidental. Madri: Rialpe, 1962.
- RECH, Vilma Tereza. Pluralismo religioso: diálogo e alteridade no ensino religioso. Porto Alegre: Dissertação de mestrado em Teologia. PUC: Rio Grande do Sul, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIACA, V. O sagrado no ensino religioso. Curitiba: Seed, 2006.
- CARON, L. (org.) O ensino religioso na nova LDB. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- COSTELLA, Dominic & OLIVEIRA, Edinilson. T. Epistemologia do Ensino Religioso. Religião & Cultura, v. 6, n. 11, p. 43-56, 2007.
- DEBRAY, R. L'enseignement du fait religieux dans l'école laïque: rapport au ministre de l'éducation nationale. Paris: Odile Jacob, 2002.
- JUNQUEIRA, Sérgio R. A. O ensino religioso no Brasil: estudo do seu processo de escolarização. Tese de Doutorado, Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, 2000.
- _____. Et alli. Encantar: uma prática pedagógica do ensino religioso. Petrópolis: Vozes, 2003.
- NESBITT, Eleanor. Children and the world to come: the views of children aged 8 to 14 years on life after death. Religion today, n 8, v. 3, p. 10-14, 1993.
- _____. Researching 8 to 13 years olds. Perspectives on their experience of religion". In: A. Lewis & G. Lindsay (eds.). Researching children's perspectives. Buckingham: Open University Press, 2000.
- PIRES, Flávia. Tornando-se adulto: uma abordagem antropológica sobre crianças e religião. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, 2010, p. 143-164.
- SENA, Luzia. Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo. Paulinas, 2006.
- SOARES, Afonso Maria Ligório. Ciência da Religião, ensino religioso e formação docente. Revista de Estudos da Religião, São Paulo, set., 2009.
- STEIL, Carlos Alberto. O ensino religioso na sociedade plural. Diálogo: Revista de Ensino Religioso, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 50-52, ago. 1996.

Plano de Ensino

CRE055 - RELIGIÃO E PSIQUE

EMENTA

A disciplina objetiva relacionar a ciência da religião com a ciência da psique humana. Desde as mais antigas tradições da história do pensamento ocidental buscou-se compreender as possíveis implicações recíprocas entre ambos os assuntos: de um lado, o efeito da religião sobre a vida anímica, seja em sentido positivo, como empoderamento, transformação, fonte de sentido e, em sentido negativo, enquanto fonte de psicopatologias; e de outro, em sentido inverso, a influência da psique sobre a religião, enquanto raiz de vivências religiosas, em sentido positivo, como expansão da consciência, intuição do mistério, resposta às questões ontológicas e existenciais e, em sentido negativo, como projeção, compensação e distorção da realidade. Com o desenvolvimento da pesquisa acadêmica em Psicologia da Religião, a partir de autores e escolas de diversos matizes, reuniram-se uma série de conhecimentos fundamentados e que permitem uma compreensão de diferentes aspectos desta relação ambivalente e de influência mútua. Estudando a religião com profundidade, é possível conhecer melhor os seus efeitos sobre a psique humana; estudando com profundidade a psique, é possível conhecer melhor os seus efeitos sobre a religião.

CONTEÚDO

A disciplina objetiva relacionar a ciência da religião com a ciência da psique humana. Desde as mais antigas tradições da história do pensamento ocidental buscou-se compreender as possíveis implicações recíprocas entre ambos os assuntos: de um lado, o efeito da religião sobre a vida anímica, seja em sentido positivo, como empoderamento, transformação, fonte de sentido e, em sentido negativo, enquanto fonte de psicopatologias; e de outro, em sentido inverso, a influência da psique sobre a religião, enquanto raiz de vivências religiosas, em sentido positivo, como expansão da consciência, intuição do mistério, resposta às questões ontológicas e existenciais e, em sentido negativo, como projeção, compensação e distorção da realidade. Com o desenvolvimento da pesquisa acadêmica em Psicologia da Religião, a partir de autores e escolas de diversos matizes, reuniram-se uma série de conhecimentos fundamentados e que permitem uma compreensão de diferentes aspectos desta relação ambivalente e de influência mútua. Estudando a religião com profundidade, é possível conhecer melhor os seus efeitos sobre a psique humana; estudando com profundidade a psique, é possível conhecer melhor os seus efeitos sobre a religião.

BIBLIOGRAFIA

- ALETTI, Mario. A figura da ilusão na literatura psicanalítica da religião. *Psicologia USP*, 2004, 15(3), p. 163-190.
- ALVES, Rubem. O que é religião? São Paulo: Loyola, 1999. 126p.
- BELZEN, Jacob A. van. Constituição histórica da Psicologia Científica da Religião. In: PASSOS, J. D. et USARSKI, F. (Orgs.) *Compêndio de Psicologia da Religião*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013. P. 319-331.
- DREWERMANN, Eugen. *Religião para quê?* São Leopoldo: Sinodal, 2004.
- DALGALARRONDO, Paulo. *Religião, psicopatologia e saúde mental*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- ERIKSON, E. H. e ERIKSON, J. *O ciclo da vida completo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FRAAS, Hans-Jürgen. *A religiosidade humana*. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
- FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão e outros. Edição Standard Brasileira Completa das Obras Psicológicas de Sigmund Freud. Vol. XXI. Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- HILMAN, James. *Uma busca interior em Psicologia da Religião*. São Paulo: Paulus, 1984.
- JUNG, Carl Gustav. *Psicologia ocidental e oriental*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- KÜNG, Hans. *Freud e a questão da religião*. Campinas: Verus, 2006.
- NOÉ, Sidnei Vilmar. A vocação sublime... *Psicologia USP*. Vol. 21, no. 1-2010. P. 165-182.
- PAIVA, Geraldo. *Ciência, Religião, Psicologia: Conhecimento e Comportamento*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(3), pp. 561-567. São Paulo: USP, 2002.
- PAIVA, Geraldo. Estudos psicológicos da experiência religiosa. *Temas em Psicologia*, 1998, Vol. 6, n. 2, p. 153-160.
- RIEMANN, Fritz. *Formas básicas de la angustia*. Barcelona: Herder, 1996.
- RIZZUTO, Ana-Maria. *Por que Freud rejeitou Deus?* São Paulo: Editora Loyola, 2002.
- VALLE, Edênio. *Psicologia e experiência religiosa*. São Paulo: Loyola, 1998.

VERGOTE, Antoine et al. Entre a necessidade e o desejo. Diálogos da Psicologia com a Religião. São Paulo: Loyola, 2001.

UTSCH, Michael. Tarefas e limites da psicologia da religião: uma perspectiva dialogal. Numen, v. 16, n. 2, p. 539-555

WINNICOTT, Donald Woods. Natureza humana. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

WONDRACEK, Karin H. K. O futuro e a ilusão. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Em aberto



Plano de Ensino

CRE069 - RELIGIÃO, MODERNIDADE E SECULARIZAÇÃO

EMENTA

Secularização e modernidade: origem, semântica e significados. Constituintes sociais, culturais e filosóficos da modernidade no Mundo Ocidental: a relação com as mudanças na religião (impactos e questões) e com os processos de desencantamento do mundo e secularização. A relação entre religião, modernidade e secularização: teorias clássicas e teorias contemporâneas. Temáticas conexas a secularização, modernidade e religião.

CONTEÚDO

Secularização e modernidade: origem, semântica e significados.
Constituintes sociais, culturais e filosóficos da modernidade no Mundo Ocidental e sua relação com os processos de desencantamento do mundo e secularização.
As mudanças da religião da modernidade: impactos e questões.
A relação entre religião, modernidade e secularização: teorias clássicas e contemporâneas.
Temáticas conexas a secularização, modernidade e religião.

BIBLIOGRAFIA

BINGEMER, Maria Clara L. O impacto da modernidade sobre a religião. São Paulo: Loyola, 1992.
MARRAMAO, Giacomo. Poder e secularização: as categorias do tempo. São Paulo: UNESP, 1995.
PIERUCCI, Antônio Flávio. O desencantamento do mundo. Todos os passos do conceito em Weber. São Paulo: Editora 34, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Luiz Bernardo Leite. Religião e modernidade em Habermas. São Paulo: Loyola, 1996.
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BERGER, Peter Ludwig. Rumor de anjos: a sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
_____. O dossel sagrado: Elementos para uma sociologia da religião. São Paulo: Paulinas
BERMAM, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia das letras, 1996.
BINGEMER, Maria Clara L. Alteridade e vulnerabilidade: experiência de Deus e pluralismo religioso no moderno em crise. São Paulo: Loyola, 1993.
CATROGA, Fernando. Secularização, laicidade e religião civil: uma perspectiva histórica. Coimbra: Almedina, 2006.
COMPAGNON, Antoine. Os cinco paradoxos da modernidade. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1991
HABERMAS, Jurgen. O discurso filosófico da modernidade. Lisboa: Dom Quixote, 1990.
MARTELLI, Stefano. A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização. São Paulo: Paulinas, 1995.
MARRAMAO, Giacomo. Céu e terra: genealogia da secularização. São Paulo: UNESP, 1997.
VATTIMO, Giane. O fim da modernidade. Lisboa: Presença, 1987.

Plano de Ensino

CRE059 - RELIGIÃO, SAÚDE E BIOÉTICA

EMENTA

A disciplina tem por objetivo estudar a concepção de saúde em diferentes tradições religiosas, em sua relação com doença, cura e com o corpo. A partir dessa moldura mais ampla serão abordados temas fundamentais de bioética em diálogo com as religiões, como morte e imortalidade, decisões hospitalares limítrofes, pesquisas com seres humanos, eutanásia e bioengenharia

CONTEÚDO

1. Diferentes concepções de saúde e suas implicações
 - 1.1 Religião, saúde, doença e cura
 - 1.2 Religião e corporeidade
2. Temas fundamentais de bioética em diálogo com as religiões
 - 2.1 Dignidade humana
 - 2.2 Morte e imortalidade
 - 2.3 Decisões hospitalares limítrofes
 - 2.4 Pesquisas com seres humanos
 - 2.5 Bioengenharia

BIBLIOGRAFIA

GOLDIM, J. R. et al. (Orgs.). Bioética e Espiritualidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
JUNGES, J. R. Bioética: perspectivas e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 1999.
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. Problemas Atuais de Bioética. São Paulo: Loyola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, M. A. O. de. Bioética Fundamental. Porto Alegre: Tomo, 2002.
DINIZ, D.; GUILHEM, D. O que é Bioética? São Paulo: Brasiliense, 2002. Coleção Primeiros Passos.
DURANT, G. Introdução Geral à Bioética: história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2007.
PESSINI, L.; BARCHIOFONTAINE, C. P. Fundamentos de Bioética. São Paulo: Paulus, 1996.
SANCHES, M. A. Bioética: ciência e transcendência. São Paulo: Loyola, 2004.
SELLETI, J. C.; GARRAFA, V. As Raízes Cristãs da Autonomia. Petrópolis: Vozes, 2005.
VALLS, A. L. M. Da Ética à Bioética. Petrópolis: Vozes, 2004.

Plano de Ensino

CRE056 - RELIGIÃO, TOLERÂNCIA E ECUMENISMO

EMENTA

A disciplina oferece conceituações sobre o termo tolerância e a pertinência de tais conceitos quanto ao estudo relativo às possibilidades de diálogo, convivência e ação conjunta entre Igrejas cristãs, assim como revela as principais abordagens a respeito do conceito ecumenismo, bem como a história do movimento ecumênico e as oportunidades e limites que os modelos de ecumenismo comportam. Visa, a disciplina, apresentar as razões históricas, teológicas e sociais que se mostram como chaves para compreensões concernentes à fundamentação e interpretação de programas e atitudes ecumênicas e de tolerância entre Igrejas. Contudo, a disciplina também almeja fazer uma revisão crítica do assunto, problematizando conceitos e ações concernentes às relações entre as Igrejas. Cabe também, à disciplina, apresentar as contribuições que o ecumenismo – em seus diferentes modelos – e as ações programáticas das Igrejas, lastreadas por conceitos de tolerância e convivência, têm ofertado e feito repercutir tanto à ordem interna das Igrejas e das relações inter-eclesiais, como à sociedade civil, em formas amplas. A disciplina enfatiza, prioritariamente, as relações de convivência entre as Igrejas cristãs, uma vez que ecumenismo é comumente compreendido como o esforço dialogal e de parcerias entre Igrejas cristãs, e, outrossim porque o estudo das relações de diálogo e tolerância entre diferentes religiões cabe de forma mais específica à disciplina de Diálogo Interreligioso.

CONTEÚDO

Conceitos preliminares:

- . Tolerância e alteridade: algumas aproximações a partir de Martin Buber, Hans-Georg Gadamer, Karl Jaspers e Emmanuel Lévinas
 - . Verdade, ontologia e metafísica: problematização de conceitos rumo a uma nova compreensão do mundo, das instituições e do ser humano
 - . Tolerância, existência e ética: relações
 - . Intolerância e fundamentalismo em suas relações com a modernidade e com o pluralismo cultural-religioso
- História do cristianismo, (in)tolerância e ecumenismo:

- . Tolerância e intolerância na Bíblia
- . Tolerâncias e intolerâncias na história do cristianismo: igrejas oficiais x “heresias”; o princípio da autoridade, sua legitimação e o princípio de exclusão; inquisição; Raimundo Lúlio e Nicolau de Cusa; guerra dos trinta anos.
- . Caminhos de tolerância no cristianismo: o movimento ecumênico e suas origens
- . Significados da palavra ecumenismo
- . Conferência Missionária de Edimburgo (1910)
- . A fundação do CMI (1948)
- . Concílio Vaticano II e o decreto Unitatis Redintegratio
- . Ecumenismo em lastro institucional e oficial: CMI, CLAI, CONIC, Comissões bi-laterais, entre outros
- . Ecumenismo em lastro semi-institucional: CESE, CEBI, CEDI/Koinonia, ISER, DEI, entre outros
- . Ecumenismo como ação e diálogo nas bases (convívio, estudo e ação social)
- . A crise e arrefecimento do ecumenismo a partir da Dominus Iesu
- . Matrizes evangélicas norte-americanas e o anti-ecumenismo evangélico no Brasil

Questões, oportunidades e limites:

- . Ecumenismo enquanto reflexão teológica dialogal
 - . Ecumenismo enquanto reflexão teológica com finalidades à “unidade”
 - . Ecumenismo enquanto partilha de recursos e ação social e pastoral
 - . Ecumenismo em práticas celebrativas e rituais
 - . Ecumenismo e projetos comuns visando intervenção no âmbito público
 - . Ecumenismo e educação
 - . Ecumenismo e eclesiologia
 - . Ecumenismo e ministérios
 - . Ecumenismo e iconoclastia
 - . Ecumenismo e questões doutrinárias marginais
 - . Ecumenismo como paradigma para a auto-compreensão cristão e da natureza da(s) Igreja(s)
- Ecumenismo e sociedade:
- . O ecumenismo enquanto estratégia política entre as Igrejas: poder, hegemonia e ocupação de

espaços

- . O ecumenismo enquanto unidade de ação política: cristianizar os espaços sociais e legais
- . O ecumenismo enquanto ação resistente e protesto: contra as arbitrariedades e a favor da liberdade e da construção de sociedades justas, pacíficas e democráticas
- . Ecumenismo e direitos humanos

BIBLIOGRAFIA

- NAVARRO, Juan Bosch. Para compreender o ecumenismo. São Paulo: Loyola, 1995.
- PLOU, Dafne Sabanes. Caminhos de unidade: itinerário do diálogo ecumênico na América Latina. São Leopoldo; Quito: Sinodal; CLAI, 2002.
- WOLFF, Elias. Caminhos do ecumenismo no Brasil: história, teologia, pastoral. São Paulo: Paulus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRAKEMEIER, Gottfried. Preservando a unidade do Espírito no vínculo da paz. São Paulo: ASTE, 2004.
- BUBER, Martin. Eu e tu. São Paulo: Centauro, 2008.
- COSTA, Mário Luis. Lévinas: uma introdução. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DIAS, Zwinglio Mota. A longa estrada do ecumenismo. In: Tempo e Presença, Rio de Janeiro, n. 309, 2000. P. 03-08.
- DIAS, Zwinglio Mota. Fundamentalismo: o delírio dos amedrontados. In: Tempo e Presença, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. P. 01-09.
- DIAS, Zwinglio Mota. Movimento Ecumênico no mundo fragmentado. In: Tempo e Presença, Rio de Janeiro, v. 01, 2006. P. 03-10.
- DIAS, Zwinglio Mota. O Movimento Ecumênico: história e significado. In: Numen, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, 1998. P. 127-163.
- GADAMER, Hans-Georg. Verdade e Método (I e II). Petrópolis: Vozes, 2008.
- GEFFRÉ, Claude. O futuro da religião entre fundamentalismo e modernidade. In: SUSIN, Luiz Carlos (org.). Teologia para outro mundo possível. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 321-336.
- HÄRING, Bernhard; SALVOLDI, Valentino. Tolerância: por uma ética de solidariedade e de paz. São Paulo: Paulinas, 1995.
- HORTAL, Jesus. E haverá um só rebanho: história, doutrina e prática católica do ecumenismo. São Paulo: Loyola, 1996.
- JASPERS, Karl. Filosofia da existência. Rio de Janeiro: Imago, 1973.
- KÜNG, Hans. Projeto de ética mundial: uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. São Paulo: Paulinas, 1992.
- KÜNG, Hans. Teologia a caminho: fundamentação para o diálogo ecumênico. São Paulo: Paulinas, 2007.
- LAWN, Chris. Compreender Gadamer. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LÉVINAS, Emmanuel. Entre nós: ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LÉVINAS, Emmanuel. Humanismo do outro homem. Petrópolis: Vozes, 1993.
- MELO, Nélio Vieira de. A ética da alteridade em Emmanuel Levinas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- ÓPEZ CUÉTARA, José Miguel. La tolerância como instrumento de convivencia. In: Verdad y Vida, Madrid, v.65, n.250, p.499-517, Sep./Dic 2007.
- PENZO, Giorgio. Karl Jaspers (1883 - 1969): o divino como liberdade absoluta. In: GIBELLINI, Rosino; PENZO, Giorgio (org.). Deus na filosofia do século XX. São Paulo: Loyola, 1998.
- SANTA ANA, Júlio de. Ecumenismo e libertação. Petrópolis: vozes, 1987.
- SANZ VALDIVIESO, Rafael. Nota incompleta sobre la tolerância y el pluralismo. In: Verdad y Vida, Madrid, v.65, n.250, p.519-545, Sep./Dic 2007.
- SCHAPER, Valério Guilherme. A tolerância entre solidariedade e reconhecimento: idéias para repensar o conceito de tolerância. In: SCHAPER, Valério Guilherme; KATHLEN, Luana de Oliveira; REBLIN, Iuri Andreas (org.). A teologia contemporânea na América Latina e no Caribe. São Leopoldo: Oikos; EST, 2008. p. 339-356.
- SINNER, Rudolf Von. Confiança e convivência: reflexões éticas e ecumênicas. São Leopoldo: Sinodal, 2009.
- SUSIN, Luiz Carlos; FABRI, Marcelo; PIVATO, Pergentino; TIMM, Ricardo (org.). Éticas em diálogo: Levinas e o pensamento contemporâneo – questões e interfaces. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto ; DIAS, Zwinglio Mota. Ecumenismo e diálogo inter-religioso: a arte do possível. Aparecida: Santuário, 2008.
- TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. O paradigma de Assis. In: Concilium, Petrópolis, v.37, fas.291, p.424-435, 2001.
- TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. O pluralismo religioso como novo paradigma para as religiões. In: Concilium, Petrópolis, v.43, fas.319, p.24-32, Jan./Abr 2007.
- WILFRED, Felix. Uma nova maneira de ser cristãos: preparando-se para dialogar com vizinhos da

mesma fé. In: Concilium, Petrópolis, v.35, fas.279, p.57-63, 1999.

WOLFF, Elias. A unidade da Igreja: ensaio de eclesiologia ecumênica. São Paulo: Paulus, 2007.

WOLFF, Elias. Tensões inerentes às possibilidades de construção de uma eclesiologia ecumênica. In: Encontros Teológicos, Florianópolis, v.16, fas.30, p.71-84, Jan./Jun 2001

Plano de Ensino

CRE071 - RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

EMENTA

Descrição e problematização das pesquisas em torno dos fenômenos religiosos afro-brasileiros. Análise da formação das religiões afro-brasileiras e suas relações com elementos de outras matrizes religiosas. Caracterização das religiões afro-brasileiras por meio do estudo de suas tradições orais, mitos e ritos. Discussões sobre os diálogos entre as religiões afro-brasileiras e algumas manifestações da cultura nacional. Reflexões sobre as transformações nas religiões afro-brasileiras e seu impacto na dinâmica do campo religioso brasileiro.

CONTEÚDO

1. Religiões e religiosidades de matriz africana no campo dos estudos afro-brasileiros e em outras tradições acadêmicas: estado da arte.
2. Origens e expansão das religiões afro-brasileiras: as relações com a matriz africana, o catolicismo, o kardecismo e as religiões indígenas.
3. Cosmologias, estruturas e experiências religiosas no Candomblé e na Umbanda.
4. Cosmologias, estruturas e experiências religiosas no Tambor de Mina, no Batuque e no Xangô.
5. As religiões afro-brasileiras e a cultura nacional: música, festas populares, literatura, cinema e artes plásticas.
6. Religiões afro-brasileiras: entre a desafricanização e a reafricanização
7. Transes em trânsito: religiões afro-brasileiras e neopentecostalismo

BIBLIOGRAFIA

CAROSO, Carlos & BACELAR, Jeferson (orgs.) Faces da Tradição Afro-Brasileira: religiosidade, sincretismo, anti-sincretismo, reafricanização, práticas terapêuticas, etnobotânica e comida. Rio de Janeiro: Pallas, 1999.
FERRETTI, Sérgio Figueiredo. Repensando o Sincretismo: estudo sobre a Casa das Minas. São Paulo: EDUSP; São Luís: FAPEMA, 1995.
ORO, Ari Pedro. Axe mercosul: as religiões afro-brasileiras nos países do Prata. Petrópolis: Vozes, 1999.
SEGATO, Rita Laura. Santos e Daimones: o politeísmo afro-brasileiro e a tradição arquetipal. Brasília: UNB, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Rita & SILVA, Vagner G. Religiões afro-brasileiras e cultura nacional: uma etnografia em hipermídia. In: DAIBERT JR, Robert & PEREIRA, Edimilson de Almeida. (orgs.) Depois, o Atlântico: modos de pensar, crer e narrar na diáspora africana. Juiz de Fora: EDUFJF, 2010, p. 129-152.
BARRETTI, Aulo (org.) Dos Yorubá ao Candomblé Kétu. São Paulo, Edusp, 2009.
BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. 3 ed. São Paulo, 1989.
BERKENBROCK, Volney. A experiência dos orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé. Petrópolis: Vozes, 1998.
CAPONE, Stefania. A busca da África no candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.
ISAIA, A. C. . (org.) Orixás e Espíritos: o debate interdisciplinar na pesquisa contemporânea. Uberlândia: Ed UFU, 2006.
GOLDMAN, Márcio. "Histórias, devires e fetiches das religiões afro-brasileiras: ensaio de simetriação antropológica". In: Análise Social. Lisboa, v.44, n. 190, 2009, p.105-137.
MAGGIE, Yvonne. Medo de Feitiço: relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional. 1992.
MATORY, James Lorand. Black Atlantic Religion: tradition, transnationalism, and matriarchy in the afro-brazilian candomble. Princeton: University Press, 2005.
MONTEIRO, Paula. Da doença à desordem: a magia na umbanda. Rio de Janeiro, 1985.
MOTTA, Roberto. "Le métissage des dieux dans les religions afro-brésiliennes" Religilogiques. Montréal, Université du Québec, 1993.
MOTTA, Roberto. Meat and feast: The xango religion of Recife, Brazil. PhD Columbia University, 1988.
ORO, Ari Pedro (org.). As religiões afro-brasileiras do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed

Universidade/UFRGS, 1994.

PARÉS, Nicolau. A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. Os tambores estão frios: herança cultural e sincretismo religioso no ritual de Candombe. Belo Horizonte/ Juiz de Fora: Mazza, Funalfa, 2005.

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos orixás. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. Encantaria brasileira: o livro dos mestres, caboclos e encantados. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Entre a Gira de Fé e Jesus de Nazaré: relações sócio-estruturais entre neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras In: _____ (org.) Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: EDUSP, 2007.

_____. Candomblé e Umbanda: caminhos da devoção brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2005.

_____. "A crítica antropológica pós-moderna e a construção textual da etnografia religiosa afro-brasileira". In: Cadernos de Campo. São Paulo: Departamento de Antropologia da USP, ano 1, n.1, pp.47-60, 1992.

Plano de Ensino

CRE043 - RELIGIÕES AMERÍNDAS

EMENTA

O curso visa uma introdução ao universo cosmológico, mítico e ritual das culturas ameríndias. Inicia-se com uma discussão sobre a noção de religião e sua aplicabilidade ao contexto etnográfico das sociedades indígenas sul-americanas, tendo continuidade no estudo da etnografia ameríndia a partir de diferentes abordagens e realidades etnográficas. Por fim, tematiza o encontro do cristianismo com as cosmologias do continente, através do debate em torno de conceitos como mediação cultural, conversão etc.

CONTEÚDO

Discussão dos conceitos de religião, cosmologia, xamanismo e ritual;
Introdução à etnologia das terras baixas sulamericanas: o continuum sulamericano; cosmologia e sociologia; o ritual e a produção de pessoas.
Cosmologia e ritual, explorações etnográficas: o complexo canibalístico tupinambá; a noção de "palavra" e "alma" na etnografia guarani; morte e escatologia no Brasil Central (grupos de língua Jê).
Cristianismo e "religiões" ameríndias: missionários, índios e mediação cultural; transformações no xamanismo; conversões e desconversões.

BIBLIOGRAFIA

CARNEIRO DA CUNHA, Manoela. 1992. História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras.
LÉVI-STRAUSS, Claude 2004 [1964]. O cru e o cozido. Mitológicas I. São Paulo, Cosac & Naify.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. A inconstância da alma selvagem. São Paulo, Cosac & Naify.
MONTERO, Paula (org.). 2006. Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: Globo.
WRIGHT, Robin (org.). 1999. Transformando os Deuses: os múltiplos sentidos da conversão entre os índios no Brasil. Campinas: Unicamp.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADOGAN, León. 1959 Ayvu Rapyta: Textos míticos de los Mbyá-Guaraní del Guairá. São Paulo: Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.
CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 1978. Os mortos e os outros: uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahó. São Paulo, Hucitec.
CLASTRES, Hélène. 1978 [1975] Terra sem mal: o profetismo Tupi-Guarani. São Paulo: Brasiliense.
FAUSTO, Carlos. 2007. "If God were a Jaguar. Cannibalism and Christianity among the Guarani (XVI-XX centuries)". In: FAUSTO, Carlos; HECKENBERGER, Michael (eds.). Time and memory in Indigenous Amazonia. Anthropological Perspectives. Gainesville: University Press of Florida, p. 74-105.
HUGH-JONES, Stephen. The palm and the pleiades: initiation and cosmology in northwest Amazonia. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
HUGH-JONES, Stephen. 1994. Shamans, profets, priests and pastors. In: N. Thomas & C. Humphrey (eds.) Shamanism, history & the state. Ann Arbor: University of Michigan Press.
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Enciclopédia dos Índios no Brasil.
LOPES DA SILVA, Aracy. 1988. Índios. São Paulo, Ática.
MÉTRAUX, Alfred. 1979 A religião dos Tupinambás e suas relações com a das demais tribos Tupi-Guaranis. 2a. edição. São Paulo: Nacional/EDUSP (Brasiliana, vol. 267).

Plano de Ensino

CRE072 - RELIGIÕES DA CHINA E DO JAPÃO

EMENTA

As culturas da China e do Japão têm uma tradição milenar, marcadas pela influência dos sistemas religiosos. Na China dois são os sistemas religiosos que lhe acompanham a história: o Confucionismo e o Taoísmo. Ambos podem ser considerados religiões filosóficas e religiões do livro. O Japão, por sua vez, tem toda a sua história influenciada pelo Xintoísmo, religião que se desenvolveu intimamente ligada ao Estado

CONTEÚDO

1. História da Cultura Chinesa
2. O Confucionismo
3. O Taoísmo
4. A formação da cultura japonesa
5. O Xintoísmo
6. A influência do Budismo na China e no Japão

BIBLIOGRAFIA

DELUMEAU, Jean (org.), As grandes religiões do mundo. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. O livro das religiões. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2000.
KÜNG, Hans, Religiões do Mundo. Campinas: Verus Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADLER, Joseph. Religiões da China. Lisboa: Edições 70, 2002.
BORAU, José Luis Vásquez. As Religiões Tradicionais. Lisboa: Paulus, 2008.
BRUNNER-TRAUT, Emma (org.). Os Fundadores das Grandes Religiões. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
CHENG, Anne. História do Pensamento Chinês. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
CONFÚCIO. Conversações de Confúcio. Lisboa: Editorial Estampa, 1991.
KÖNIG, Franz; WALDENFELS, Hans. Léxico das Religiões. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
LAO TSE. Tao Te King. São Paulo: Paulus, 2001.
LITTLETON, C. Scott. Conhecendo o Xintoísmo. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
MERTON, Thomas. A via de Chuang Tzu. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
OLDSTONE-MOORE, Jennifer. Conhecendo o Taoísmo. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
PIAZZA, Waldomiro. Religiões da Humanidade. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
PROTHERO, Stephen. As Grandes Religiões do Mundo. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
REEBER, Michel. Religiões. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
STÖRIG, Hans Joachim. História Geral da Filosofia. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
WILGES, Irineu. Cultura Religiosa. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

RELIGIÕES DA ÍNDIA - BACH

Ementa

A disciplina visa apresentar a pluralidade religiosa do subcontinente indiano, com ênfase nas tradições filosófico-religiosas do hinduísmo. Para tanto, o curso analisa (i) as principais fontes literárias e sua inserção histórica, (ii) a multiplicidade de práticas soteriológicas de caráter ritual, moral e reflexivo, (iii) as principais escolas filosóficas e (iv) as principais correntes de caráter devocional. Ao final do curso, o discente deverá ter adquirido uma compreensão (i) do caráter dialogizante que caracteriza a interação entre os diversos grupos religiosos e (ii) da organicidade funcional que permeia a relação entre cultos comunitários/populares e monasticismos de elite.

Programa

I. A Pluralidade Religiosa do Subcontinente Indiano: Hinduísmo, Islamismo, Budismo, Jainismo, Zoroastrismo, Sikhismo e Cristianismo.

II. Hinduísmo no Plural: as noções de dharma e moksa; as fontes textuais dos Vedas, Tantras/Agamas, Puranas e Itihasas; a estrutura do ritual, as principais divindades e sua funcionalidade; a busca do conhecimento e a filosofia dos Upanisads; a tradição devocional e a noção de avatara.

III. As principais escolas de filosofia (darsana), viz., Nyaya (lógica), Vaisesika (atomista), Yoga, Samkhya (dualista), Vedanta (não-dualista), Mimamsa (hermenêutica), Vyakharana (gramática), Jainismo, Budismo e Carvaka (materialista); fontes textuais, representantes e doutrinas.

IV. As principais correntes religioso-soteriológicas da Índia contemporânea. Vaishnavismo, Shivaísmo e Shaktismo: história, doutrinas, fontes textuais e personalidades.

Bibliografia Principal

1. H. ZIMMER. As Filosofias da Índia. São Paulo: Palas Athena, 1986.
2. H. ZIMMER. Mitos e Símbolos na Arte e Civilização da Índia. São Paulo: Palas Athena, 1986.
3. CYBELLE SHATTUCK. Hinduísmo. Lisboa: Edições 70, 2008.
4. VASUDHA DALMIA & H. VON STIETENCRON (org.). Hinduism: a Reader. London: Oxford University Press, 2010.

Bibliografia de Apoio

1. Rig-Veda: a sabedoria das estrofes. Antologia bilíngüe: sânscrito e português (tradução: Fabrício Possebon) João Pessoa: Editora Universitária UFPB/Idéia, 2006.

2. Os Upanishads: O Sopros Vital do Eterno (de acordo com a versão inglesa de Swami Prabhavananda e Fredwerick Manchester). São Paulo: Pensamento, 1975.
3. Bhagavad-Gita (tradução: Swami Krishnapriyananda Saraswati). Internet: www.gita-society.com/language/brazil_intro.htm
4. VASUDHA NARAYANAN. Conhecendo o Hinduísmo: Origens, Crenças, Práticas, Textos Sagrados, Lugares Sagrados. Petrópolis: Vozes, 2009.

Plano de Ensino

CRE073 - RELIGIÕES DO MUNDO ANTIGO

EMENTA

Esta disciplina tem por objetivo estudar os principais sistemas religiosos do mundo antigo: o contexto histórico em que surgiram e vigoraram, os principais conceitos e estruturas destes sistemas religiosos, bem como sua evolução na história. Tendo conhecido um período de declínio e desaparecimento como tal, estes sistemas deixaram, porém, muitas influências nos sistemas religiosos que lhes sucederam.

CONTEÚDO

1. As religiões mesopotâmicas e persas
2. As religiões do antigo Egito
3. As religiões da antiga Grécia
4. As religiões do mundo romano antigo
5. A religião celta
6. As religiões da América pré-colombiana

BIBLIOGRAFIA

ELIADE, Mircea, História das crenças e das idéias religiosas, vol. I. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2010.
FUNARI, Pedro Paulo (org.), As religiões que o mundo esqueceu. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
GIORDANI, Mário Curtis, História da antiguidade oriental. Petrópolis: Editora Vozes, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLEEKER, C. J. e WIDENGREN, G. Manual de Historia da las Religiones. Vol. I: Religiones del Pasado. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1973.
BORAU, José Luis Vásquez. As Religiões Tradicionais. Lisboa: Paulus, 2008.
BRUNNER-TRAUT, Emma (org.). Os Fundadores das Grandes Religiões. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
DURANT, Will. Nossa Herança Oriental. Rio de Janeiro: Record, 1963.
KÖNIG, Franz; WALDENFELS, Hans. Léxico das Religiões. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
PIAZZA, Waldomiro. Religiões da Humanidade. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
REEBER, Michel. Religiões. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
STÖRIG, Hans Joachim. História Geral da Filosofia. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

Plano de Ensino

CRE037 - RELIGIÕES NO BRASIL

EMENTA

A disciplina visa estabelecer um mapeamento do panorama religioso brasileiro, discriminando os perfis das principais religiões presentes no país, a saber: catolicismo, protestantismo/pentecostalismo, kardecismo, afro-brasileiras e neo-esoterismos. Busca também estabelecer as comensurabilidades e interações entre elas, sejam de tipo sincrético ou de competição religiosa, configurando o que se pode chamar de campo religioso brasileiro; assim como as projeções destas religiões para o espaço público nacional e suas inserções no meio da política, da economia, da mídia etc. Busca ainda uma reflexão sobre o tratamento teórico dispensado pelas Ciências Sociais e Históricas, através da utilização das teorias da secularização, da escolha racional, do mercado religioso, do sincretismo e das abordagens culturalistas ou sociologistas, para dar conta desta diversidade religiosa no país.

CONTEÚDO

Panorama das religiões no Brasil;
O campo religioso brasileiro;
As religiões no espaço público brasileiro;
Teoria social da religião no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Ronaldo. "Religião em Transição". In: Horizontes das Ciências Sociais no Brasil - Antropologia. Luiz Fernando Dias Duarte (org.). São Paulo: ANPOCS, 2010, pp. 367-405.
- CAMARGO, Cândido Procópio. "Católicos, Protestantes e Espíritas". Petrópolis: Vozes, 1973.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. "Entre sincretismos e 'guerras santas': dinâmicas e linhas de força do campo religioso brasileiro". Revista USP, vol. 81, 2009, pp. 173-185.
- CARVALHO, José Jorge. "Características do Fenômeno Religioso na Sociedade Contemporânea". In: O Impacto da Modernidade sobre a Religião. Maria Clara L. Bingemer (Org), São Paulo: Loyola, 1992, pp. 133-160.
- _____. "O Encontro de Velhas e Novas Religiões: esboço de uma teoria de estilos de espiritualidade". In: Misticismo e Novas Religiões. Alberto Moreira & Renée Zicman (orgs), Petrópolis: Vozes, 1994, pp. 64-98.
- LANDIM, Leilah (org.) Sinais dos Tempos: Tradições Religiosas no Brasil. Cadernos do ISER nº22, Rio de Janeiro, ISER, 1989.
- _____. Sinais dos Tempos: Diversidade Religiosa no Brasil. Cadernos do ISER nº23, Rio de Janeiro, ISER, 1990.
- MONTERO, Paula. "Religiões e dilema da Sociedade brasileira" in O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995). Vol. 1 Antropologia. Brasília, Ed. Sumaré/ANPOCS/CAPES, 1999, pp. 327-367.
- STEIL, Carlos Alberto. "Pluralismo, modernidade e tradição: transformações do campo religioso". Ciências Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, n. 3, 2001, pp.115-129.
- SANCHIS, Pierre. "As Religiões dos Brasileiros". Horizontes, vol. 1, nº 2, 1998.
- _____. "O Campo Religioso Contemporâneo no Brasil". In: Ari Pedro Oro, Carlos Alberto Steil, (Org). Globalização e Religião. Petrópolis, Vozes, 1997, pp. 103-117.
- TEIXEIRA, Faustino & MENEZES, Renata, (orgs.). "As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas". Petrópolis: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Em aberto

Plano de Ensino

CRE035 - TEORIAS DA RELIGIÃO

EMENTA

A disciplina propõe-se tratar de questões de fundo sobre a construção teórica do objeto 'religião' e sobre os modos de seu conhecimento. A ênfase no exame recai sobre o desenvolvimento da capacidade reflexiva, sobre a distinção entre questões gerais pertinentes à essência, forma e verdade da religião, por um lado, e questões de fato e verdade objetivas, históricas, linguísticas e outras, por outro.

Pretende-se mostrar como ambas influem, de maneiras e em proporções distintas, na formação de teses e ideias que orientam a cognição da religião enquanto objeto de construção teórica. Em seguida, a disciplina trata de perfilar, com menor generalidade, modelos teóricos na abordagem da religião, bem como alguns dos seus exemplos concretos. Isso é feito com base em trechos de obras de autores selecionados, histórica e metodologicamente significativos para o surgimento e desenvolvimento da ciência da religião enquanto área do conhecimento.

CONTEÚDO


1. Introdução: a religião como fenômeno vivido e como objeto de conhecimento;
2. Objetividade e normatividade na construção do objeto "religião"/"religiões";
3. A cognição da "religião"/"religiões" e seus pressupostos: teorias descritivas, interpretativas e explicativas ou genéticas;
4. Modelos de teorização da "religião"/"religiões";
 - 4.1 Teorias teológicas e metafísicos da religião; revelação e razão;
 - 4.2 Teorias transcendentais e históricas da religião; validade, crítica e interpretação;
 - 4.3 Teorias antropológicas da religião; agnosticismo metodológico e filosófico;
 - 4.4 Teorias materialistas da religião; positivismo e ateísmo;
5. Um estudo de caso específico: teorizando sobre o "sagrado";
 - 5.1 O "sagrado" entre a filosofia transcendental e a psicologia da religião_ William James e Rudolf Otto;
 - 5.2 O "sagrado" entre a história moderna e a ontologia arcaica: Mircea Eliade;
 - 5.3 O "sagrado" do naturalismo biológico e social: Walter Burkert; autores na tradição socioantropológica.

BIBLIOGRAFIA

- ALLES, Gregory D. Rudolf Otto on Religion. Equinox Publishing: 2011.
- BURKERT, Walter. A criação do sagrado: vestígios biológicos nas antigas religiões. Lisboa: Edições 70, 2001.
- ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- JAMES, William. Las variedades de la experiencia religiosa. 2 v. Editorial Piano, 2005/2006.
- OTTO, R. O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. São Leopoldo; Petrópolis: Sinodal; Vozes, 1917/2007.
- PALS, Daniel. Ocho teorías sobre la religión. Barcelona: Herder, 2008.
- SCHLIETER, Jens. Was ist Religion? Texte von Cicero bis Luhmann. Leipzig: Reclam, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Em aberto

	CD - 01
PROPONENTE	
UNIDADE: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH DEPARTAMENTO: CIÊNCIA DA RELIGIÃO	
PROPOSTA DE: 1 (<input checked="" type="checkbox"/>) Criação de disciplina 2 (<input type="checkbox"/>) Extinção de disciplinas 3 (<input type="checkbox"/>) Mudança de denominação de disciplina 4 (<input type="checkbox"/>) Alteração do número de créditos da disciplina 5 (<input type="checkbox"/>) Alteração de pré-requisitos	
NOME DA DISCIPLINA: LEITURA DE TEXTOS RELIGIOSOS CLÁSSICOS II	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 4	
PRÉ-REQUISITO(S): nenhum	
EMENTA DA DISCIPLINA: <p>O objetivo da disciplina é apresentar uma leitura mito-poética do Rg Veda a partir das chaves hermenêutica produzidas pela própria tradição espiritual indiana nos períodos dos bramanas e dos upanixádes. A apresentação do universo védico arcaico, a sua natureza ritual, a centralidade do sacrifício e a apreciação estética do hinário, contextualizando-o no universo do bramanismo arcaico, fazem parte dos objetivos precípuos do curso,</p>	
PROGRAMA DA DISCIPLINA: - A natureza dos textos védicos: karma kanda e jnana kanda; - O Rg Veda; - as mandalas; - o Sânscrito Védico; - a natureza da ritualística védica; - as deidades védicas;	

- o problema da T.I.A. (Teoria da invasão ariana);
- a sociedade indiana arcaica;
- OS HINOS

BIBLIOGRAFIA:

- AGRAWAL, M.M. - *Six systems of Indian Philosophy, The sutras of six systems of Indian Philosophy*. New Delhi, Chaukhamba Sanskrit Pratishtan, 2001.
- AUFRECHT, T. - *Die Hymnen des Rig-Veda*. Wiesbaden, Otto Harrassowitz, 1968.
- ALLEN, W. S. - *Phonetics in Ancient India*. London, Oxford University Press, 1953.
- BIARDEAU, M. - *Théorie de la Connaissance et Philosophie de la Parole dans le Bra-hmanisme Classique*. The Hague, Mouton, 1964.
- *Études de mythologie hindoue, cosmogonies puraniques*. Paris, EFEO, 1981.
- BROWN, W. Norman - The creative role of the goddess Vâc in the Rig Veda. Em HEES-TERMAN, J.C. & G. SCHOKKER & V. SUBRAMANIAN (ed.) - *Indian, Iranian and Indo-European studies presented to F. B. J. Kuiper*. The Hague and Paris, Mouton, 1968, pp. 393-7.
- DASGUPTA, S. - *A History of Indian Philosophy*. Delhi, M. Basu, 1922.
- ELIADE, Mircea - *Yoga: Imortality and Freedom*. New York, Bollingen Foundation, 1958.
- FERREIRA, Mário - Elementos para a configuração do campo léxico da “linguagem” (Vac) no *Rgveda samhita*.
- KOSAMBI, D.D. – *Ancient India: a history of its culture and civilization*. Cleveland, Meridian, 1965.
- MAXMÜLLER, F. - *Vedic Hymns*. Delhi, Motilal Banarsidass, 1962.
- MISHRA, Kamalakar - *Kashmir Shaivism*. New Delhi, Sri Satguru, 1999.
- RADHAKRISHNAN, S. - *Indian Philosophy*. Bombay, Oxford University Press, 1981.
- *A Source Book to Indian Philosophy*. New York, Princeton University Press, 1973.
- RENOU, L. - *Études Védiques et Paninéennes*. Paris, de Boccard, 1955-69.
- RENOU, L. & FILLIOZAT, J. - *L'Inde classique*, Paris, École Française d' Extrême Orient, 1996.
- STAAL, Frits - *Ritual and Mantras, rules without meaning*. Delhi, Motilal Banarsidass, 1996.
- THARPAR, R. - *Historia de la India*, Ciudad de México, Fondo de Cultura Económico, 1969.
- The theory of Aryan race and India: History and Politics. Em ----- *Cultural Pasts, Essays in early Indian history*. Delhi, Oxford, 2000.
- *Cultural pasts, essays in early indian history*. Delhi, Oxford 2000.
- *Early India, from the origins to AD 1300*. Berkeley, UCLA 2004.
- WITZEL, M. - *Inside the texts, beyond the texts, new approaches to the study of the Vedas*. Cambridge, Harvard, 1997.

Gramáticas:

MC DONELL, A.A., *A Sanskrit Grammar for Students*. Oxford, University Press, 1986.

RENOU, L., *Grammaire sanscrite*, Paris, Librairie d'Amérique et d'Orient, 1984.

WHITNEY, W.D., *Sanskrit Grammar*. Delhi, Motilal Banarsidass, 1985.

Dicionários:

APTE, J., *A Practical Sanskrit-English Dictionary*. Delhi, Motilal Banarsidass, 1995.

HORNBY, A.S., *Oxford's Advanced English Dictionary*. Oxford, University Press, 1981.

HOUAISS, A.C., *Dicionário Inglês-Português*. Rio de Janeiro, Record, 1982.

MONIER-WILLIAMS, M., *A Sanskrit-English Dictionary*. Delhi, Motilal Banarsidass, 1993.